



## AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: EXPERIÊNCIAS E RELATOS

Nicollas Henrique Allien<sup>1</sup>  
Gustavo Henrique Alcantara Idra<sup>2</sup>  
Orientadora Eliana Akie Simabukuro<sup>3</sup>  
Orientador Tersio Guilherme de Souza Cruz<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A prática do ensino à distância (EAD) vem sendo desenvolvida há muitas décadas, sendo o primeiro registro da prática relatado como um curso de taquigrafia ocorrido no século XVIII, na cidade de Boston, EUA (COELHO; BORGES, 2019). Nos anos 1990, o governo brasileiro da época criou a Secretaria de Educação à Distância (SEED), com o intuito de regulamentar e estabelecer diretrizes para o ensino remoto nas instituições de ensino atuantes em território nacional (ALVES, 2011).

A pandemia do Covid-19 atingiu o Brasil em 2020 e 2021 com as chamadas duas ondas, que resultaram em elevados números de mortes e contaminados. As escolas, assim como outras atividades presenciais, fecharam suas portas e se reinventaram com atividades remotas. O ensino remoto, aos poucos, se apropriou de ferramentas disponíveis e dos conhecimentos prévios do ensino à distância. Contudo, a mudança obrigatória e repentina trouxe muitos problemas para o ensino-aprendizagem, como desânimo por parte dos alunos, dificuldades de professores com as novas tecnologias e problemas de acesso à internet por parte de alunos carentes. Tais complicações começam a ser propagadas nos trabalhos relacionados aos temas.

Santos *et al.* (2021) em pesquisa quali-quantitativa aplicou questionários para alunos e professores de um colégio de ensino médio. Metade dos professores respondeu não estar preparada para o uso de tecnologias educacionais. Silva *et al.* (2020) destacam as dificuldades que professores, alunos e os familiares enfrentam com tecnologias educacionais que ainda não haviam sido utilizadas como recurso didático principal. E as desigualdades sociais que explicitam a falta de acesso à internet por alunos da rede pública. Ainda, segundo Café e

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, [nicollas@estudante.ufscar.br](mailto:nicollas@estudante.ufscar.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, [gidra@estudante.ufscar.br](mailto:gidra@estudante.ufscar.br);

<sup>3</sup>Professora orientadora: Doutora, UFSCar-Sorocaba - SP, [esimabuk@ufscar.br](mailto:esimabuk@ufscar.br);

<sup>4</sup>Professor orientador: Doutor, UFSCar-Sorocaba - SP, [tersio@ufscar.br](mailto:tersio@ufscar.br);



Seluchinesk (2020), a incógnita com relação à pandemia trouxe um sentimento de (des)motivação aos alunos, acentuando o problema da evasão, sobretudo nas escolas públicas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é proporcionar aos licenciandos a iniciação à prática docente (BRASIL, 2010) também teve que ser adequado aos trabalhos remotos. As práticas pedagógicas no cotidiano escolar deram lugar à inovação tecnológica e às atividades motivadoras que auxiliassem os professores na busca ativa dos alunos, assim como na redução da desmotivação e/ou evasão escolar. Desta forma, o programa se apresentou como um importante e poderoso instrumento na política de formação de professores que promovam práticas pedagógicas embasadas na inclusão e emancipação dos alunos (FARIAS, ROCHA, 2012). O futuro educador, licenciando do PIBID 2020-22, está vivenciando uma realidade singular ao acompanhar as reuniões virtuais da gestão da escola, o canal de transmissão da secretaria estadual de educação, o uso de aplicativos de jogos didáticos pelos professores e todas as modificações dos paradigmas e o crescimento tecnológico, como indicado por Silva et al. (2012).

O presente trabalho é referente às dificuldades de interação com os alunos do ensino médio, durante o primeiro semestre de 2021. A atividade interdisciplinar foi realizada pela equipe PIBID/UFSCar - Campus Sorocaba, pelas áreas de biologia e física. O objetivo foi ouvir sobre a docência em tempos de pandemia da Covid dos próprios atores envolvidos: os professores.

## **METODOLOGIA**

O projeto escolhido para o primeiro semestre de 2021 a ser desenvolvido na E.E.I. Jardim Daniel David Haddad, localizado em Salto de Pirapora (SP), foi “A Chama do Conhecimento”. O projeto foi aprovado pela direção da escola e aberto para a participação de todos os alunos. O tema central foi as Olimpíadas de Tóquio e o objetivo foi trabalhar os conhecimentos prévios sobre as modalidades olímpicas e paraolímpicas acrescidos de pesquisa sobre curiosidades que envolvessem biologia e física para a produção de *podcast*. Para tanto, a primeira etapa foi a seleção das principais modalidades de interesse dos alunos seguida da criação de grupos para o desenvolvimento do projeto.

As inscrições dos alunos foram realizadas por formulário eletrônico e os contatos foram realizados por mensagens no grupo do aplicativo *WhatsApp*. Foram criados nove (9) grupos, um para cada modalidade com participação das supervisoras (biologia e física), pibidianos e alunos da escola. Cada modalidade teve como objetivo discutir as características olímpicas e



paraolímpicas. Reuniões virtuais também foram realizadas utilizando a ferramenta do *Google Meet*.

A baixa participação dos alunos inviabilizou a realização do projeto original, mas motivou uma busca por relatos e impressões dos próprios profissionais de ensino acerca da pandemia do Covid-19 e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem. Foram entrevistados um professor do ensino fundamental, um do ensino médio, um do ensino superior e um da pós-graduação. Para manter o direcionamento da entrevista e padrão no debate, os questionamentos foram repetidos a todos entrevistados. As questões foram as seguintes:

1. Quais são as suas impressões sobre as aulas online durante o contexto da pandemia?
2. Quais impactos você identifica com relação ao ensino e também ao aprendizado dos alunos?
3. Na sua opinião, o que será diferente quando as atividades presenciais retornarem totalmente às escolas?
4. Houve algum tipo de defasagem no ensino remoto em relação ao ensino presencial anteriormente praticado?
5. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o ensino remoto nos moldes atuais?

Buscou-se as percepções dos docentes de cada nível educacional e, assim, os materiais de entrevista foram reunidos em um *podcast* através do aplicativo Filmora 10 e disponibilizado para a escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os pibidianos criaram materiais sobre as modalidades olímpicas e divulgaram no *Instagram*. Disponibilizaram algumas reportagens nos grupos de *WhatsApp* e organizaram várias reuniões semanais no *Google Meet* após consulta de disponibilidade de horário livre. Apesar dos vários contatos descontraídos, da diversidade de material utilizado, os alunos apresentaram a cada semana um menor envolvimento, até mesmo nas modalidades mais populares como o futebol, voleibol ou natação. Com isso, não foi obtido o *podcast* elaborado pelos alunos.

Com relação ao *podcast* obtido a partir das entrevistas, foi possível compreender melhor que o problema na relação com os alunos não era exclusivo da escola parceira do projeto, mas em outras escolas e também em instituições de ensino superior. Em verdade, foram encontrados problemas similares àqueles relatados pela literatura. No caso da primeira questão, a impressão geral dos professores foi de que o ensino remoto não havia sido muito bem arquitetado pelas



autoridades, de modo a identificar algumas lacunas ainda a serem preenchidas. Um importante exemplo é a falta de estrutura para acompanhar as aulas.

Quando questionados sobre os impactos causados pelo ensino remoto no processo de ensino-aprendizagem, o relato dos professores corrobora as observações dos pibidianos quanto à dificuldade de socialização dos alunos. O desânimo e o desinteresse durante as aulas remotas, aparentemente, estão relacionados à falta de contato físico, seja com os professores seja com os colegas.

Os professores entrevistados pontuaram alguns aspectos que acreditam ocorrer com o retorno ao ensino presencial. Basicamente, a defasagem do aprendizado causado pelo longo período de ensino remoto (cerca de um ano e meio) mudará as dinâmicas de ensino em sala de aula, desde os conteúdos abordados até os tipos das atividades propostas. Além disso, o maior desafio será reverter a alta taxa de evasão escolar que ocorreu, principalmente no ensino fundamental e médio.

Por fim, em relação às possíveis melhorias ao ensino remoto, os professores pontuaram que o alinhamento entre governo federal e estaduais seria produtivo na busca por estratégias de adequação do ensino ao novo contexto pandêmico. É unânime, entre entrevistados e entrevistadores, afirmar que as escolas não estavam completamente estruturadas para as dinâmicas de um ensino remoto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos percalços enfrentados durante as atividades inicialmente programadas, sob o ponto de vista do PIBID, a experiência com o projeto possibilitou uma reflexão sobre a prática pedagógica. Seguindo a proposta do programa, sobretudo nesse contexto remoto e de isolamento social, foi preciso inovar e ter criatividade para a realização das atividades, tornando as propostas mais atrativas e interativas. Através das observações das aulas remotas e dos relatos dos professores da escola, foi possível observar o quanto o docente deve pesquisar sobre dinâmicas para o processo ensino-aprendizagem e o quanto é preciso adequar a prática de ensino para que seja efetiva e condizentes com a realidade dos alunos.

Na perspectiva dos membros do PIBID, a experiência de planejar e não conseguir executar a interação remota esperada com os alunos foi um importante aprendizado. Identificar os problemas sociais para o acesso aos recursos foi um primeiro passo. O segundo e mais importante passo foi vivenciar a desmotivação causada pelo distanciamento e a não integração



dos alunos de forma ativa. Assim, o ponto chave da interação professor-aluno evidenciado foi o convívio social na escola.

A experiência com a atividade remota indicou, de forma clara, a necessidade e a importância de um ensino presencial inclusivo, que estimule a socialização. O contato entre os alunos e os docentes proporciona o aprendizado através da espontaneidade das relações e, isso pode resultar em uma maior interação em sala de aula. Portanto, podemos dizer que a socialização é inerente à uma educação de qualidade, uma vez que uma depende da outra para que haja uma educação de fato construtiva e libertadora.

Por fim, é importante ressaltar o quanto as práticas de ensino foram renovadas e reinventadas neste período pandêmico de isolamento social. Certamente estas práticas fortalecem e inovam o ensino presencial no período pós pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Entrevista, PIBID, *Podcast*.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à CAPES pelo fomento das bolsas de iniciação à docência, à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar pelo projeto institucional, à direção da E.E.I. Jardim Daniel David Haddad (Salto de Pirapora - SP), professores e alunos pela participação no subprojeto interdisciplinar e aos demais membros de iniciação à docência que participaram do projeto “A Chama do Conhecimento”.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância. Rio de Janeiro, v.10, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em:<Decreto nº 7219 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 23 out. 2021.

CAFÉ, L. J.; SELUCHINESK, R. D. R. Motivação dos alunos do 3º ano do ensino médio para prosseguirem seus estudos frente às dificuldades da pandemia covid-19. Revista Humanidades e Inovação. Palmas, v.7, n.16, p. 198-2012 jun 2020.

COELHO, D. F.; BORGES, S. S. A educação a distância como instrumento de democratização do acesso ao ensino superior. Revista Aprendizagem em EAD. v.8, Taguatinga, DF, Agosto, 2019.



FARIAS, I. M. S.; ROCHA; C. C. T. PIBID: uma política de formação docente inovadora? Revista Cocar, Belém, v. 6, n. 11, p. 41-49, 2012. Disponível em: PIBID: uma política de formação docente inovadora? | Revista Cocar (uepa.br). Acesso em: 23 out. 2021.

SANTOS, M. C. et al. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensinoaprendizagem. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.6, p. 60760-60779 jun. 2021.

SILVA, E. H. B. et al. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, Piauí, v.1, n.2, p.29-44, mar. 2020.

SILVA, L. G. F. da; LOPES; R. L. S. U.; SILVA; M. F. da; JÚNIOR, W. Trennepohl. Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 9, n. 16, 30 abr. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/287/273>. Acesso em: 24 out. 2021.